

## Arquipélago dos Bijagós - Guiné-Bissau

O modo de vida, os costumes tradicionais e o carácter sagrado de alguns locais explicam o estado de conservação excepcional do meio ambiente. O arquipélago constitui por essa razão um dos principais locais de reprodução dos recursos haliêuticos do país, representando a pesca um pilar da economia nacional. O meio marinho é um verdadeiro reservatório de diversidade biológica de importância internacional: ilhéus ocupados por colónias de aves marinhas; praias utilizadas por milhares de tartarugas marinhas para a desova; áreas lodosas frequentadas por mais de 700 000 aves pernaltas migratórias; mangais povoados de manatins e lontras; hipopótamos transformados pelo tempo em animais marinhos; crocodilos; canais habitados por golfinhos.



Os fuselos reproduzem-se na Europa e migram para África, acabando por ser um laço entre estes dois continentes

É por reconhecer o valor deste património que o arquipélago foi classificado pela UNESCO como Reserva da Biosfera.

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)

---

Desde há alguns anos que numerosas influências exteriores interferem com este equilíbrio secular. O arquipélago, outrora fechado sobre o seu mistério, é hoje sujeito a muitas cobiças. Os seus recursos naturais, ainda abundantes, atraem a pesca industrial da Europa e da Ásia que, apesar das proibições, vêm lançar as redes durante a noite nos canais que separam as ilhas. As pirogas artesanais vêm de diferentes países da sub-região para pescar em particular os tubarões, cujas barbatanas são apreciadas nos mercados asiáticos.

As paisagens harmoniosas e selvagens do arquipélago atraem promotores turísticos muitas vezes pouco preocupados em respeitar o meio ambiente ou a sociedade tradicional.

A globalização dos mercados encoraja a monetarização progressiva da economia dos Bijagós, que se orienta pouco a pouco para culturas comerciais como o caju em detrimento das zonas de palmeiras. E já se antevêm riscos maiores como a exploração petrolífera offshore ou estaleiros de desmantelamento de barcos velhos, com o seu séquito de poluições.



**Rapariga bijagó:** As tarefas individuais são definidas segundo as faixas etárias e o sexo: os adolescentes beneficiam de uma grande liberdade, enquanto que no início da idade adulta dedicam o essencial da sua energia às necessidades da comunidade. Os anciãos são os detentores do saber e da autoridade.

---

**ASSUNTO:** *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

**Edição:** Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

**Textos e Legendas:** PRCM (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), FIBA (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), UICN (União Mundial para a Natureza), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), GPC (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB (Man and Biosphere) de França, Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - IBAP) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

**Imagens:** Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

**Colaboração:** Joacine Moreira (**CIDAC**)

---

Nos Bijagós, povo animista, a passagem de um grupo de idade para outro faz-se através de ritos de iniciação em lugares sagrados afastados das tabancas (aldeias). Ao longo do ano, quase um terço do tempo é consagrado a cerimónias durante as quais os *baboleros* (xamãs) entram em contacto com os espíritos. As áreas lodosas têm os seus espíritos, as florestas têm os seus espíritos, as ilhas e os mangais também: as relações com a natureza não são unicamente de ordem prática e alimentar mas também espiritual.

Por exemplo, algumas espécies de conchas só são comidas em cerimónias específicas e por isso são objecto de medidas de protecção.



Cerimónia para o Iran (espírito) na Ilha de *Poilão*. No povo bijagó só os iniciados podem desembarcar nesta ilha e devem respeitar regras restritas: explorar só os recursos que serão utilizados no próprio sítio, não derramar sangue, não ter relações sexuais e não sepultar mortos. O conjunto destas regras permite a protecção da zona.

A relação entre o homem e o seu meio ambiente, entre os vivos e os mortos, manifesta-se pela existência de lugares sagrados (florestas, cabos, ilhas) que mostram uma interdependência onde a natureza e a cultura se alimentam mutuamente.

O modo de vida tradicional dos Bijagós é baseado numa economia de subsistência onde o conjunto dos recursos naturais do território é aproveitado de forma diversificada.

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)

---

O arroz constitui a base da alimentação enquanto que as palmeiras fornecem frutos, óleo e vinho, bem como uma vasta gama de produtos usados na alimentação, artesanato, habitação, etc.

O essencial das proteínas animais é fornecido pelas conchas, peixes e animais de caçoeira.

Perto de 7 000 fêmeas desovam uma centena de ovos por anonos Bijagó, constituindo assim a maior colónia de tartarugas verdes do litoral atlântico africano.



Os Bijagós são a principal etnia que povoa este arquipélago composto por 88 ilhas e ilhéus. Só habitam em permanência cerca de 20 ilhas, em tabancas (aldeias) com asas de adobe e palha. O meio ambiente é constituído por savanas, almeirais e mangais onde os recursos naturais são abundantes. As paisagens são marcadas pela formação do arquipélago no delta do rio.



Jovens bijagós trajadas com saias de palha de arroz.

As ilhas, separadas por canais, são bordadas por zonas lodosas que são cobertas ou descobertas em função das marés, impondo o seu ritmo à vida dos homens e da natureza.

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)

---

Com a participação do Estado, das autoridades tradicionais e das organizações nacionais e internacionais está a decorrer um processo para, no quadro da Convenção do Património Mundial da UNESCO, promover a classificação do arquipélago dos Bijagós como



## SÍTIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL MUNDIAL

Esta marca de prestígio, que reconhece o valor universal de um lugar, constitui uma garantia de protecção internacional que poderia revelar-se crucial para permitir que a sociedade dos Bijagós e o seu meio ambiente conservem o seu equilíbrio, ao mesmo tempo que enfrentam os desafios do desenvolvimento.

A dança ocupa um lugar central nas cerimónias e na vida quotidiana. Os jovens cabaros (faixa etária dos homens entre os 18 e os 27 anos) expressam as forças da natureza terrestre (máscara de touro) e marinha (máscara de tubarão).

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: PRCM (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), FIBA (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), UICN (União Mundial para a Natureza), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), GPC (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), Comité MAB (Man and Biosphere) de França, Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - IBAP) e Tiniguena ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (Hellio-Van-Ingen)

Colaboração: Joacine Moreira (CIDAC)

---



Braço de mar ou *bolon*, em maré baixa

## BIJAGÓS ARQUIPÉLAGO SAGRADO

A etnia bijagó ocupa as ilhas habitadas do arquipélago. A sociedade bijagó rege-se por uma grande quantidade de ritos (cem dias por ano são consagrados a cerimónias tradicionais) relacionados, em grande parte, com a vida selvagem. Por exemplo, a ilha de Poilão, o maior local do Atlântico-Este para a desova das tartarugas verdes, descoberto há apenas alguns anos, é um lugar sagrado onde não se pode verter sangue, nem humano nem animal. Para desembarcar nesta ilha é necessário pedir a autorização dos espíritos. Este tabu, muito respeitado, permite que as tartarugas possam desovar dezenas de ovos sem enfrentar qualquer predação humana. Por outro lado, existem ilhas onde os animais são considerados sagrados pela população: por exemplo, os hipopótamos na ilha de Orango ou os tubarões na ilha Formosa. Os Bijagós são também conhecidos pelas suas esculturas, consideradas como das mais interessantes de África.

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: PRCM (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), FIBA (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), UICN (União Mundial para a Natureza), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), GPC (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), Comité MAB (Man and Biosphere) de França, Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - IBAP) e Tiniguena ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (Hellio-Van-Ingen)

Colaboração: Joacine Moreira (CIDAC)



Tabanka bijagó: as aldeias bijagós estão sempre cercadas de árvores e afastadas da costa.

## BIJAGÓS ARQUIPÉLAGO COBIÇADO

Perdidas no esquecimento há 40 anos, as ilhas nunca foram atingidas pelo desenvolvimento colonial, com exceção de dois portos muito modestos, Bubaque e Bolama, outrora capital da Guiné-Bissau. Não sendo marinheiros, os Bijagós estabelecem-se em aldeias no interior das terras; vivem da colheita, duma agricultura muito primitiva e da pesca praticada andando a pé. Os bancos de areia e os labirintos de canais onde a navegação é difícil travaram até agora o desenvolvimento da pesca comercial. Mas o esgotamento geral das reservas de peixe na costa africana alimenta cobiças e os pescadores do Senegal e da Guiné-Conacri, entre outros, começam a explorar cada vez mais estes locais, incrivelmente ricos em peixe, ao ponto de criar por vezes aldeias costeiras.

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)



O hipopótamo ocupa um lugar sagrado na cosmogonia bijagó.

## BIJAGÓS PATRIMÓNIO A PRESERVAR

O arquipélago está ameaçado. Os perigos aumentam devido à exploração excessiva das zonas de reprodução de peixe e, mais recentemente, devido a projectos anárquicos de desenvolvimento turístico. Três ONG, a Tiniguena - esta terra é nossa, a UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e a FIBA (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), trabalham no arquipélago, em colaboração com as tabancas (aldeias) bijagós, para combater esses perigos. Cada proposta é apresentada à assembleia dos régulos e à população. Os seus objectivos são a educação, a prevenção sanitária, a defesa do meio ambiente e a gestão dos recursos naturais, para assegurar o desenvolvimento durável deste arquipélago único e ajudar os Bijagós a assegurar o seu futuro no respeito pelos seus costumes e pelo meio ambiente.

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tiniguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)

---



## BIJAGÓS

### ARQUIPÉLAGO ESQUECIDO

Ao largo da Guiné-Bissau, o arquipélago dos Bijagós é um conjunto de 88 ilhas e ilhéus perdidos no Atlântico. Um quarto das ilhas não é habitado. As ilhas são cobertas de vegetação tropical: florestas húmidas, mangais e savanas. As suas águas são das mais ricas em peixe de África. Abrigam também uma fauna original: hipopótamos – por vezes qualificados como marinhos porque são os únicos no mundo a viverem em água salgada – tartarugas, golfinhos, manatins, répteis e aves. Um milhão de aves limícolas, aves pernaltas que emigram para a tundra, passam o inverno nos Bijagós, assim como flamingos, pelicanos, garças, garajaus, etc. Mas muitas das suas riquezas naturais ainda não são conhecidas. A criação de dois parques nacionais e de uma Reserva da Biosfera (no quadro do projecto *Man and Biosphere* da UNESCO) ilustram este interesse fora do comum.

---

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

Edição: Paulo Alves ([www.Rituais.com](http://www.Rituais.com))

Textos e Legendas: **PRCM** (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), **FIBA** (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), **UICN** (União Mundial para a Natureza), **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **GPC** (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB** (Man and Biosphere) **de França**, **Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - **IBAP**) e **Tinguena** (“Esta Terra é Nossa”) – ONG nacional da Guiné-Bissau

Imagens: Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

Colaboração: Joacine Moreira (**CIDAC**)

---

## Repartição das responsabilidades e das funções das diferentes classes etárias

Idade	Classe etária	Nome Bijagó	Características principais e responsabilidades
<b>Homens</b>			
7-11	Crianças	<i>Cadene</i>	Guarda do gado e ajuda na caça.
12-17	Adolescentes	<i>Canhocám</i>	Participação nas actividades produtivas. Subir às palmeiras, artesanato e iniciação às regras sociais (segredos das plantas). Guarda da aldeia.
18-27	Jovens	<i>Cabaro</i>	Período de liberdade, festas, danças e conquistas amorosas. Algum trabalho regular (limpar os caminhos da aldeia e participar em todos os trabalhos que exigem boa condição física e capacidades), apoio às actividades agrícolas e à produção do óleo de palma.
28-35	Jovens adultos	<i>Camabi</i>	Período depois da iniciação ( <i>fanado</i> ) dedicado aos trabalhos mais duros e à procura dos bens necessários para o pagamento aos mais velhos, aprendendo com estes os segredos da vida. Administram os palmares, as florestas e as <i>cambuas</i> .
36-55	Adultos	<i>Ododo</i>	Quando passam do estágio de iniciado ao de iniciador. Têm plenos direitos no conselho dos mais velhos, servem de porta-voz das resoluções deste conselho de decisão. Podem possuir casa e terras e têm direito a casar e a ter filhos.
Mais de 55	Homens idosos Homem grande	<i>Cabongha</i>	Recebem ofertas dos mais jovens. Guardiões dos conhecimentos e das regras sócio-culturais tradicionais.
<b>Mulheres</b>			
7-11	Crianças	<i>Numpune</i>	Trabalhos domésticos, transporte da água, apanha de pequenos moluscos e vigilância dos arrozais.
12-20	Adolescentes	<i>Campuni</i>	Grupo etário responsável pelas cerimónias de <i>defunto</i> . Fora da aldeia as mulheres comem, bebem e dançam juntas e aprendem as técnicas e saberes para viver na floresta.
21-50	Mulheres casadas	<i>Ocanto</i>	Mulheres com crianças para educar.
Mais de 50	Mulheres idosas Mulher grande	<i>Oconto</i>	Depois da menopausa controlam as cerimónias das mulheres.

ASSUNTO: *Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)*

**Reservados os Direitos do Autor**

**Edição:** Paulo Alves (www.Rituais.com)

**Textos e Legendas:** PRCM (Programa Regional de Conservação da Zona Costeira e Marinha da África Ocidental), FIBA (Fundação Internacional do Banc d'Arguin), UICN (União Mundial para a Natureza), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), GPC (Gabinete de Planificação Costeira da Guiné-Bissau), **Comité MAB (Man and Biosphere) de França, Reserva de Biosfera do Arquipélago dos Bijagós** (tutelada actualmente pelo Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - IBAP) e **Tinguena** ("Esta Terra é Nossa") – ONG nacional da Guiné-Bissau

**Imagens:** Jean François Hellio e Nicolas Van Ingen (**Hellio-Van-Ingen**)

**Colaboração:** Joacine Moreira (**CIDAC**)